



Faculdade de Pindamonhangaba



**Aléxia de Melo Pereira
Luane Djenane Santos
Milena Diogenes Batista Alves**

**A CONSTRUÇÃO DE LIMITES COMPORTAMENTAIS NA
EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Aléxia de Melo Pereira
Luane Djenane Santos
Milena Diogenes Batista Alves**

A CONSTRUÇÃO DE LIMITES COMPORTAMENTAIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba

Orientador: Prof/MSc.: Sandra Maria da Silva Costa

Pereira, Alécia Melo; Santos, Luane Djenane; Alves, Milena D. B.
A construção de limites comportamentais na educação do ensino
fundamental / Alécia de Melo Pereira; Luane Djenane Santos;
Milena Diogenes Batista Alves / Pindamonhangaba-SP : FUNVIC
Faculdade de Pindamonhangaba, 2019.
24f. : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC-SP.
Orientador: Prof. MSc. Sandra Maria da Silva Costa.

1 Construção de regras. 2 Ambiente familiar. 3 Limites.
I A construção de limites comportamentais na educação do ensino
fundamental II Alécia de Melo Pereira; Luane Djenane Santos Alves;
Milena Diogenes Batista Alves.



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA



ALÉXIA DE MELO PEREIRA
LUANE DJENANE SANTOS
MILENA DIOGENES BATISTA ALVES

**A CONSTRUÇÃO DE LIMITES COMPORTAMENTAIS NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como parte dos
requisitos para obtenção do Diploma de
Licenciatura pelo Curso de Pedagogia da
Faculdade de Pindamonhangaba

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Profa.: _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Dedicamos:

Aos meus pais, Alexandre e Marcia, que sempre acreditaram em minha competência e nos momentos de fraqueza, não me deixaram desistir e, com muito esforço, tornaram esse sonho possível; a meu irmão, por todo apoio e carinho; ao meu namorado Jonathan, o qual me deu grande incentivo, a escolher o curso de pedagogia como futura profissão e a todos esses que me deu forças para continuar e chegar até o fim dessa jornada.

Aléxia de Melo

A Deus, por estar me proporcionando uma vida cheia de possibilidades e, com pessoas queridas, minha querida mãe Aline pelo amor, incentivo e dedicação; á minha falecida vó, Maria Dejanira, que sempre acreditou nos meus sonhos; aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado, minhas parceiras de TCC que me acompanharam nesta jornada.

Luane Djenane

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar forças, saúde e sabedoria para continuar essa jornada em minha vida. Em segundo, aos meus pais Lena e Luiz, meus irmãos Micael e Miguel, por sempre estarem comigo e nunca me deixaram desistir ou desanimar, colocando-me para cima e me dando apoio. E, por fim, as minhas colegas de TCC que sempre mantiveram companheirismo, garra e motivação para conclusão desse trabalho.

Milena Diogenes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por nos ter dado força de vontade em querer superar todas as dificuldades pelas quais passamos, por nos dar saúde e capacidade para concluir toda essa trajetória.

Aos professores da Fundação Universitária Vida Cristã- Faculdade de Pindamonhangaba, e toda sua equipe que nos acompanharam desde o início e nos proporcionaram diversos conhecimentos com muita dedicação ao longo de todos esses anos de curso.

Em segundo nossa orientadora professora Sandra Maria, pelo suporte, por suas orientações e incentivos.

Aos nossos pais, por todo o carinho, incentivo e apoio incondicional. E por fim, as nossas famílias que sempre estiveram ali nos acompanhando durante essa fase de nossa vida e torcendo pelo nosso sucesso. E a todos que de algum modo fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada.

RESUMO

Para refletir quais são as origens da indisciplina e quais os motivos que levam uma criança a ter comportamentos indisciplinados e o quanto isso a prejudica em sua vida escolar é potencializar essa capacidade de atuar com crianças. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos do conhecimento teórico de diversos autores, tanto do meio educacional quanto da área da psicologia. Perante a isso notamos que é na família, o primeiro ambiente de socialização da criança, é o local onde ela começa a ter ciência do que são regras e para que elas servem, para que assim haja uma construção de limites. Porém, é na escola o espaço onde essa construção de limites será reforçada por meio de imposição de regras, organização e estratégias de aprendizagem utilizadas pelos professores e toda a equipe escolar, pois, é na instituição de ensino que podemos perceber os efeitos e incorreções deixados pelas famílias. É de suma importância que os profissionais do ambiente escolar saibam mediar uma sala, a fim de diminuir a indisciplina, para que, com isso, tenham um bom andamento no processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, o professor deve sempre buscar adquirir conhecimentos sobre esse assunto, pois, existem vários métodos que ele pode abordar, que, de alguma maneira, irá auxiliar essas crianças durante o processo de interação social e aprendizado, que devido aos maus comportamentos, todos, muitas vezes são prejudicados. Por fim, levando isso em consideração, o professor conseguirá selecionar de maneira mais prazerosa.

Palavras-chave: Construção de regras. Ambiente familiar. Limites.

ABSTRACT

To reflect on the origins of indiscipline and what causes a child to engage in undisciplined behavior and how much it harms her in her school life is to enhance this ability to act with children. For the development of this work we use the theoretical knowledge of several authors, both the educational environment and the area of psychology. In view of this we note that it is in the family, the first environment of socialization of the child, is the place where it begins to have knowledge of what are rules and so that they serve, so that there is a construction of limits. However, it is in the school where this construction of limits will be reinforced through the imposition of rules, organization and learning strategies used by the teachers and all the school staff, because it is in the educational institution that we can perceive the effects and inaccuracies left by the families. It is extremely important that professionals in the school environment know how to mediate a room in order to reduce indiscipline, so that they have a good progress in the teaching / learning process. Therefore, the teacher should always seek to acquire knowledge about this subject, because, there are several methods that he can approach, which will somehow assist these children during the process of social interaction and learning, which due to bad behaviors all are often disadvantaged. At last I take this into consideration the teacher had been able to teach in a more pleasant way.

Keywords: Construction of rules. Family atmosphere. Limits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÉTODO.....	12
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
3.1 Princípios da indisciplina.....	13
3.2 A família e as regras no comportamento disciplinar.....	14
3.3 Professor e indisciplina em classe.....	16
3.4 Conflitos emocionais.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

As regras são procedimentos que regulam a vida em sociedade, sem elas não há possibilidade de convivência com outras pessoas. É essencial na esfera escolar, em que o objetivo principal é o desenvolvimento global da criança, o que implica conhecer limites e possibilidades. Porém, de acordo com nossas observações realizadas durante o período do estágio no Ensino Fundamental I, percebemos que atualmente muitos alunos apresentam falta de limites, desrespeitando professores, funcionários, inclusive, colegas em sala de aula.

A ausência de limites e regras se torna um ato de indisciplina, trazendo graves consequências no ambiente escolar, tanto no âmbito da interação quanto no do aprendizado. A educação formal é de competência da escola, porém essa instituição necessita de que a família seja presente na vida escola da criança, orientando-o nas tarefas e participando de eventos escolares. No entanto, a família, muitas vezes considera que seja essa tarefa mais uma obrigação da escola. O comportamento indisciplinar vem afetando professores e alunos tanto da rede pública como da privada. Com isso ambos são prejudicados em diversos aspectos como o aprendizado que deve ser produtivo, mas é comprometido devido à falta da disciplina dos alunos, um convívio saudável que se torna turbulento e desagradável devido aos conflitos causados pela indisciplina e entre outros fatores. Essa situação é algo difícil de lidar, aconteça em casa ou na escola, o desrespeito é o que muitas vezes leva à indisciplina (BARBOSA, 2017).

A influência que o ambiente familiar e escolar tem sobre uma criança é algo determinante em seus comportamentos. A atitude dos responsáveis por ela como gritar, brigar ou repreender agressivamente talvez não seja uma boa opção, pois, cria um ambiente desconfortável para ela, contribuindo para que essa criança desenvolva ainda mais comportamentos indisciplinados, quebrando as regras e desrespeitando os adultos. Ensinar é promover liberdade e ao mesmo tempo discipliná-la, o que é papel da família construir e a escola reforçar. Quando isso não é desenvolvido corretamente é possível que essa criança se torne um adulto que não respeita normas e nem outras pessoas e um adulto que não cumpre suas responsabilidades. Caso contrário se os responsáveis construírem um ambiente harmonioso, com amor e carinho, ensinando aos seus filhos que é preciso ter limites e que as regras são importantes no convívio com as pessoas, talvez a criança se sinta confortável e segura em manifestar seus sentimentos e opiniões, o que evita a comportamentos de indisciplina e rebeldia (BARBOSA, 2017).

Considerando este contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as causas que levam á indisciplina e sobre as possibilidades da construção de regras na Educação no Ensino Fundamental I, para minimizar este problema.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão de literatura, para a qual foram utilizados livros e periódicos da biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e *sites* especializados, como o Google Acadêmico e Scielo. Para a busca, foram usadas as palavras-chave: Indisciplina, Construção de regras, Ambiente escolar e Família. Foram utilizados somente os artigos relacionados ao tema ‘construção de regras no ensino fundamental’.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Princípios da indisciplina

É necessário que se construa limites com a criança desde seus primeiros anos de vida para que, assim, elas compreendam a importância do “não” no desenvolvimento de sua autonomia e identidade, para que ao longo dos anos ela saiba conviver em meio social ouvindo não como resposta (SANTOS, 2016).

Uma das razões que refletem negativamente na vida das crianças e dos adolescentes são as referências familiares que não são mais as mesmas. Com isso acaba dificultando a aprendizagem dos mesmos. Devido à modernidade nos dias de hoje muitos pais acabam dando uma má educação para seus filhos porque dizem sim para quase tudo, por não estabelecerem as devidas regras (NUNES, 2017).

Quando os pais e professores sabem esclarecer a necessidade das regras para um bom comportamento dessa criança ela pode até reclamar porém irá entender a sua importância para um convívio em sociedade e quando recebe elogios, palavra motivadora sobre suas atitudes é mais um motivo para continuar disciplinada. Com essa disciplina o professor consegue manter o bom comportamento desse aluno com todos os colegas da sala, e ter a sua atenção para a aula (FONSECA, 2018).

Segundo Oliveira (2005), a indisciplina resulta em prejuízos no sistema de aprendizagem, junto ao ambiente em sala de aula e no próprio aluno infrator das regras, que conseqüentemente se prejudica nos assuntos administrados pelo professor. A inquietude e agitação do aluno impossibilitam que o mesmo se concentre. Um aluno indisciplinado, na maioria das vezes, tem o seu processo de aprendizagem afetado pelo mau comportamento de indisciplina, e não é só sua educação que é prejudicada, mas também sua vida social dentro e fora do ambiente escolar. A diversidade cultural, econômica, religiosa e social entre os alunos, ou o modo como essa criança foi educada por seus familiares é algo muitas vezes resultante em seu comportamento dentro da classe (OLIVEIRA, 2017).

O aluno ao não acatar as regras estabelecidas para o possível funcionamento do ambiente, como por exemplo: permanecer sentado, movimentar-se e andar pela sala, torna-se um aluno quieto. Um ser humano não vive sozinho, pelo contrário, vivem em um meio social em que é preciso seguir algumas regras, que servem como um tipo de instrução para que esses indivíduos possam juntos. A construção dessas regras deve vir do ambiente familiar e é dever dos pais ensinar aos seus filhos o que é certo e errado, de acordo com seu meio social, assim

como na escola esse ensinamento deve ser reforçado (PARRAT-DAYAN, 2008).

As causas originárias não podem ser atribuídas à própria criança, culpando apenas a mesma pelo seu “fracasso”. Dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamentos surgem em decorrência de conflitos vividos internamente pela criança, muitas das vezes, com a consequência do ambiente familiar por ela vivenciado, isto é, família desestruturada, ocasionando a carência afetiva (BRAGA, 2007). A vivência que o aluno tem dentro e fora do ambiente escolar tem ligação direta com seu comportamento no meio social. Dentro da escola, esses comportamentos podem influenciar de alguma maneira os outros alunos que, com ele, convivem. A falta de regras, muitas vezes, é uma maneira de buscar aceitação do grupo, liderança ou até mesmo competição com os outros que apresentam o mesmo tipo de comportamento. A ação de indisciplina não deve ser observada de modo geral e sim qual o comportamento de cada aluno (OLIVEIRA, 2017).

Conforme afirma Oliveira (2017), nas escolas de antigamente, a questão da disciplina era muito rígida, pois quem não obedecesse ao professor sofria punições como castigos, agressões psicológicas, que na vida adulta poderiam causar problemas como depressão, ser antissocial e outros problemas. Com o passar dos anos, houve mudanças e foram desenvolvidas leis que proíbem qualquer tipo de agressão do professor a seus alunos. Ainda na visão do mesmo autor, no passado, havia um excesso de disciplinas, os pais eram rigorosos e impunham muitos limites às crianças. Porém, hoje em dia, tem-se desfalcado regras no ambiente familiar, e conseqüentemente isso está causando conseqüências devastadoras, pois a criança sente-se insegura e desamparada (SANTOS, 2016).

A indisciplina não é algo maléfico. Ela permite diferentes experiências, possibilita conhecer novas culturas e compreender as conseqüências de nossas ações. Quem enxergar a indisciplina somente um aspecto negativo não compreende a função da mesma. Disciplina não é obedecer às regras cegamente, é refletir as normas com seus próprios valores (PARRAT-DAYAN, 2008).

3.2 A família e as regras no comportamento disciplinar

Segundo Santos (2016), os pais precisam estabelecer limites aos seus filhos, aplicando autoridade de forma que não abuse dos poderes sobre as crianças. Podemos verificar a importância de considerar métodos que disciplinem, sem impor diversas regras e avaliando o que realmente é bom para a criança, conforme aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Artigo 18.

A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa entregada de cuidar deles, tratá-los, educa-lós ou protegê-los. (BRASIL, 2014).

Temos que ressaltar que autoridade não é algo exposto grosseiramente. Autoridade é um processo de respeito que os pais devem desenvolver com cautela com seus filhos. É fundamental que os pais informem seus filhos das decisões positivas ou negativas que tomam sobre eles, assim possibilitam um cidadão mais ético para viver em sociedade (ZOTTMAN 1997 apud MONDIN 2008). Pois, é no ambiente familiar que a criança é ensinada a como agir em meio social, é onde se constituem as primeiras regras, e é onde ela aprende a ouvir um não como resposta. Porém, a condição, emocional ou econômica em que a família se encontra pode interferir em seu comportamento e gerar manifestações de indisciplina dentro do espaço escolar (CARVAHO, 2013).

Uma das razões que refletem negativamente na vida das crianças e dos adolescentes são as referências familiares que não são mais as mesmas. Com isso, acaba-se refletindo negativamente na aprendizagem dos mesmos. Devido à modernidade nos dias de hoje, muitos pais acabam dando uma má educação para seus filhos, porque dizem sim para quase tudo, por não estabelecerem as devidas regras (NUNES, 2017). A educação é algo que ultimamente vem sendo deixada de lado pelas famílias, como se o dever de educar seus filhos não fosse uma tarefa dos pais. Perante a isso, é possível ver as consequências dessa falta de regras por meio dos comportamentos de indisciplina e desrespeito por parte dessas crianças com as pessoas que convivem, sendo uma dessas o professor. Deve haver objetivos em todo o processo da construção de regras, levando em consideração que atualmente os pais desses alunos que não sabem ouvir um não como resposta, muitas vezes, encontram-se em situação financeira insatisfatória e sem disposição para educar corretamente seus filhos e, então, acabam não sabendo lidar com os problemas cotidianos dessas crianças (SANTOS, 2016).

Nos dias atuais, um dos grandes problemas dentro das salas de aula, tanto na escola pública como na privada, não remete mais só à questão dos problemas de aprendizagem, mas também a indisciplina dos alunos que gera dificuldade de aprendizagem, pois, normalmente está ligada a problemas familiares.

“[...] É na família que se concentram as possibilidades de constituição de pessoas enquanto sujeitos e cidadãos. “Considerado a importância

da família enquanto principal doadora de identidade e responsável pela produção de comportamentos.” (AMAZONAS et al., 2003, p.11).

De acordo com de Ricordi (2015), é necessário que os responsáveis pelas crianças deem bons exemplos, seus professores e pais devem sempre cumprir as regras para que assim os mais novos entendam a importância delas. Devem respeitar os combinados elaborados entre eles, pois, se eles não cumprirem as crianças também não sentirão a responsabilidade de cumpri-las. O comportamento que os pais têm diante de seus filhos, é de grande influência no desenvolvimento dessa criança, pois, são como uma espécie de referência para eles e é vendo suas más atitudes que acabam repetindo a mesma postura na escola e na sociedade (CARVAHO, 2013).

Hoje em dia, a preocupação de não saber como educar um filho, é o que faz com que muitas pessoas decidam não os ter. O ato de ensinar uma criança o que é certo e errado é papel dos responsáveis por ela, porém, quando a criança, não sabe respeitar regras e nem as pessoas a sua volta e isso não é corrigido pelos adultos a situação se agrava e se estende até o meio escolar. Frente a essa situação o professor impõem normas e solicita que a escola se una no mesmo propósito e para que, assim, reduza a indisciplina dentro da classe (CARVAHO, 2013). É de grande importância que os pais deem o seu máximo para estarem presentes e informados sobre a vida escolar de seus filhos, pois, é assim que vão notar com mais frequência quando algo não está indo muito bem. Algumas situações são inevitáveis, mas com os pais mais presentes como aqueles que fazem questão de ir às reuniões, buscar informações sobre o processo de aprendizado de seu filho e pratica a observação diária, resolver algum problema se torna mais fácil. Existem aqueles pais que acreditam que é mais prático deixar seu filho prender a atenção em eletroeletrônicos e outras distrações que não reforçam o diálogo, e pelo contrário, cria-se uma distância nesse meio familiar (OLIVEIRA, 2017).

3.3 Professor e indisciplina em classe

Para que os alunos tenham uma conduta de respeito, é necessário que, desde os primeiros anos de ensino, isso seja desenvolvido com eles, mas devemos ter a consciência de que, mesmo assim, a indisciplina será um desafio constante em sala de aula, havendo sempre estudantes que não cumprem as normas estabelecidas pelo professor. Por isso, é preciso que ele tenha um olhar diferente para avaliar os critérios de indisciplina, já que a sociedade está sempre em constantes mudanças interferindo na vida do educando (CARVALHO, 2013). A escola é uma das responsáveis em aprimorar valores e normas. Assim, o convívio dentro dela

deve ser organizado de modo que conceitos como justiça, respeito, solidariedade sejam trabalhados e vivenciados pelos alunos. Dentre esses fundamentos, o professor tem um papel importante, o de despertar atenção e interesse, influenciando nas mudanças comportamentais das crianças. Assim que a criança interagir na sala de aula, ela acaba contribuindo para a própria construção do conhecimento. O professor criará um vínculo de confiança e harmonia do ambiente fazendo com que os conflitos causados pela indisciplina sejam controlados dentro da sala de aula (BARBOSA, 2017).

Algumas atitudes por parte dos alunos dentro da sala de aula como: movimentar-se o tempo todo, não ser cuidadoso com seu material, não olhar diretamente para o professor quando explica a matéria e não seguir os horários combinados de ir ao banheiro dificultam o bom andamento da aula, pois, ocasionam desatenção e movimentação nos demais alunos. Mas, apesar disso, são comportamentos comuns, que alguns professores que ainda fazem uso de uma educação tradicionalista enxergam como atitudes de indisciplina (BARBOSA, 2009).

De acordo com Antunes (2017), não é uma classe indisciplinada aquela que os alunos conversam e discutem entre si. Conversar é algo natural que todos nós fazemos, é uma habilidade comunicativa. Não tem como ficar perto de um amigo sem conversar com ele, é algo inevitável. O que devemos ressaltar, que talvez seja um problema em sala de aula, é o silêncio. O silêncio sim é um fator que se deve prestar atenção. Um aluno que é muito quieto e que não tem uma participação ativa com o resto da classe é um aluno que talvez esteja passando por problemas emocionais. O professor precisa entender o conceito de indisciplina para que possa trabalhar contra ela, desta forma ele pode traçar estratégia utilizando habilidades dos alunos como: conversar a favor dele em função de ter uma aula mais produtiva.

Comportamentos de indisciplina se iniciam a partir do meio familiar e se estendem até o ambiente escolar. É preciso que a escola e a família se unam em busca de soluções, para reduzir o ato indisciplinar dessa criança, pois, essa ação pode ter grandes consequências como a agressividade, entre outras. É comum ver essa conduta em estudantes que normalmente são rejeitados pelos demais e, na maioria das vezes, são os alunos com a aprendizagem defasada que costumam manifestar esses comportamentos (CARVALHO, 2013).

De acordo com Mundel (2017), o comportamento indisciplinar prejudica não só o próprio aluno que manifesta essa ação comportamental, mas atinge também aqueles que com esse convivem. Para mediar e ter o controle frente a situações de indisciplina é importante que esse aluno seja repreendido pelo professor quando necessário, mas, que ao mesmo tempo ele compreenda o porquê dessa repreensão. O professor pode ajudar esse aluno, tornando suas

aulas mais dinâmicas, aplicando jogos e usando meios de ensino que sejam mais focados no diálogo e debates com os colegas de sala, de preferência abordando algum tema de interesse desses estudantes. Trabalhando com eles dessa maneira, provavelmente, eles perceberão o quanto importante é a sua participação dentro da classe. Esse aluno verá que não é só o professor que tem o direito de falar e se expressar, que ele não precisará causar desordem em sala de aula para ter atenção. Dessa forma, a indisciplina pode ser reduzida nesse ambiente tornando o processo de aprendizado mais produtivo.

Um das causas para o início de um conflito entre os alunos, e até mesmo aluno/professor é a discórdia, pois, por várias vezes é difícil que o aluno compreenda que não é apenas a sua opinião que importa, mas que em um meio social existem diversas opiniões e que devemos respeitar a do próximo. Quando esse aluno não sabe dialogar e não pratica o ato de escutar, inicia-se o desentendimento, já que ele não sabe aceitar críticas e opiniões alheias durante uma conversa (OLIVEIRA, 2017). O mesmo autor ainda afirma que atualmente o ato do professor de ensinar seus alunos vem se tornando um desafio constante, porém, algo importante a se estudar e de algum modo interessante. Esses comportamentos de indisciplina estão relacionados a diferentes comportamentos e conceitos.

Quando o professor pratica o ato de ensinar, é de suma importância que ele expresse para seus alunos o tamanho da sua gratidão por esse trabalho, que por meio do possível ele torne esse ambiente um lugar prazeroso para si e para os demais. O respeito é algo que possibilita que tudo isso aconteça dentro da sala de aula, existindo respeito pelo professor os alunos o verão como uma referência e a pessoa quem determina as regras da classe. Ao ter essa conquista por parte das crianças tudo se torna mais afável e produtivo, o professor terá a sua fala digna de ser ouvida e os alunos terão o mesmo. Tudo isso tem grande relevância no processo de aprendizagem, pois, o professor é a pessoa responsável por desenvolver as habilidades do aluno e não só enchê-lo de conteúdos e teorias, é preciso haver certa empatia entre ambos para uma boa comunicação o que contribuirá nesse processo de ensino (NUNES, 2004). Porém, certas situações é o professor quem enfrenta a dificuldade de lidar com um aluno problemático e que não sabe de modo algum respeitar as regras que existem dentro de uma escola, porém, em muitas vezes ele não sabe ao certo como lidar com essa situação de desrespeito e falta de limites por parte dessas crianças, essa falta de autoridade do professor faz com que os alunos persistam nesse comportamento. Uma possível solução que possibilita um ambiente mais organizado e afável dentro de uma classe, evitando assim certos conflitos seria a aplicação de regras (OLIVEIRA, 2017).

A educação é um trabalho em conjunto que tem o professor como organizador do meio

educativo escolar, onde a criança se educa por meio de suas experiências vividas. O desafio do professor neste processo é intermediar a estrutura do cotidiano do aluno expondo as regras de forma clara para que possam compreender a utilidade e respeitá-las (RICORDI, 2015). O professor como responsável por uma sala de aula tem o dever de mediar os comportamentos de seus alunos, distinguir quais desses são adequados ou/e inadequados para se tiver dentro de uma classe, para que assim ele possa mudar tais situações então, ter um melhor rendimento no processo de ensino e aprendizagem. E que dessa forma tanto professor como o aluno consigam cumprir seus papéis com harmonia. Um modo de trabalhar essa condição é reforçando o dialogo, a participação dos alunos e o questionamento de ambos (OLIVEIRA, 2017).

3.4 Conflitos emocionais

A partir da construção de psiquismo que se estabelece no ambiente do familiar, a criança é inserida dentro da esfera acadêmica. Todo aluno, ao entrar na escola, traz consigo uma bagagem de valores, aptidões, angústia identificações e principalmente do seu mundo interior, configurado a partir dos fatores que constituem o ser humano: a biologia e o ambiental no qual o fator principal e a influência dos responsáveis. Devemos considerar que as crianças abstraíram tudo em seu redor, e se esses aspectos não forem constituídos corretamente irão refletir negativamente em sua conduta dentro da sala de aula, que tem por razão, a ausência de disciplina estabelecida durante toda sua vida. Porém, esses maus comportamentos se tornam um desafio nas atividades dos professores (CARVALHO, 2013).

Ao identificar crianças que têm problemas afetivos, quando elas preferem ficar sozinhas se isolando dos outros, se são agressivas, se demonstram mudanças repentinas de temperamento, irritação e amargura. Tais características são fortemente conflitos emocionais. Como as crianças passam por fases de mudanças muitas das vezes não entendem o que estão sentindo, preferindo se expressar através de maus comportamentos (COMIN, 2010).

Ainda na visão de Comin (2010), outro aspecto desse comportamento que podemos perceber é que alunos com dificuldade de aprendizagem trazem problemas emocionais e certo bloqueio em se relacionar com os outros, geralmente são esses os que mais apresentam dificuldade em se comunicar e abrange uma imagem negativa de si mesmo, pois, vivenciam um sentimento de inferioridade e não conseguem reconhecer suas habilidades, porque acreditam que não irão conseguir melhorar de jeito nenhum. Esta complicação está vinculada a fatores sociais e internos do sujeito, que supostamente podem se agravar na vida adulta

ocasionando um adulto depressivo e auto agressivo (ASSUMPCÃO, 2003).

Da mesma forma que, os alunos se expressam de acordo com suas características, em algumas situações em que ele se sente hostilizado, isso pode ser demonstrado de várias maneiras, assim como as crianças podem acatar ou desacatar as normas. “Independentemente de qual seja o comportamento indisciplinar, ela acaba sendo prejudicada e vista como uma criança “diferente” das outras pelas pessoas à volta. Essa exposição em sala de aula contribui para o mau comportamento (OLIVEIRA, 2009).

O comportamento esquivo quando a criança se sente amedrontado por qualquer situação que a faça se sentir impotente e acaba se tornando agressiva. Isso é normalmente difícil de ser identificado já que a criança expõe submissa a obediência (JOSE 2006).

Não é certo que se exclua ou ignorem de qualquer modo àqueles alunos que manifestam comportamentos de indisciplina, pelo contrário, deve-se ter uma grande atenção voltada para esse ele e o seu processo de aprendizagem, não apenas perceber sua presença nos momentos em que causa aborrecimento e transtorno dentro da classe. Geralmente a família tem um olhar negativo em relação à repreensão, e não como algo que muitas das vezes é necessário para a formação pessoal e educacional dessa criança (CARVALHO, 2013). Consciente disso, o professor deve abordar um comportamento de solidariedade demonstrando respeito individual, chamando sempre pelo nome, tratando por suas particularidades, demonstrando a ele que não está sozinho, possibilitando um vínculo afetivo para que ele possa ensinar com respeito e harmonia com esse aluno, sem causar ao professor um ambiente de trabalho forçado desagradável (OLIVEIRA, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender a necessidade da construção de limites e o quanto a falta deles prejudica a vida escolar da criança, afetando sua interação com os demais e seu processo de aprendizagem.

Procurou-se compreender o que pode ser considerada falta de disciplina dentro de sala de aula, quais são os motivos que acarretam isso e o que leva esses alunos a terem maus comportamentos.

Ficou em evidência que é na família onde a criança aprende a ter limites, ela deve entender que existem regras e que é necessário respeitá-las. Quando isso não é ensinado a ela, surgem então os maus comportamentos que acabam se estendendo para o ambiente escolar, ocasionando dificuldades no processo de aprendizagem e de socialização.

Grande maioria dos pais tem trabalhos que exigem muito do seu tempo e muito estressantes, por isso eles sentem culpados por não poder dedicar-se totalmente a criação de seus filhos e aceitam tudo, o trabalho também prejudica o envolvimento dos pais dentro da escola. Contudo, para que a criança tem a compreensão de limites e regras é necessário que a família e escola estejam sempre unidas RICORDI (2015).

Segundo a literatura consultada, a criança que sempre manifesta comportamentos indisciplinados, aquela que não sabe respeitar as regras que são estabelecidas pelos adultos e que não sabe aceitar não como resposta pode estar enfrentando inúmeros problemas como a influência do meio familiar, pois é esse que passa a ela os ensinamentos do que é certo e errado a se fazer, o preparo profissional professor em sala de aula, pois, é esse que deve reforçar os ensinamentos que vêm de casa e também os conflitos emocionais, fatores que influenciam diretamente ou indiretamente em sua saúde física, mental e emocional.

A concepção que o aluno é visto como papel em branco em que o professor preenche com conhecimento é muito antiquada, para que acontece o aprendizado o aluno precisa se sentir importante durante as aulas. O professor precisa ter um olhar com o aluno de participação, buscando que o aluno possa associar-se, descobrir-se e a pensar por ele mesmo. Manifestar no seu aluno o desejo pelo gosto de aprender (OLIVEIRA 2009).

Se essas regras não foram bem construídas durante o desenvolvimento de uma criança, consequências negativas surgirão com o tempo, visto que uma criança que não aceita regras, não saberá conviver de modo harmonioso com outras pessoas, é possível que se torne um adulto irresponsável, depressivo e com problemas de relação social. Se tudo isso for trabalhado desde a infância com a família e a instituição escolar, provavelmente serão evitados problemas futuros.

Atitudes do professor como expulsar o aluno da sala por ele não parar quieto em seu lugar, ou por ele não obedecer às regras estabelecidas, descontar ponto em sua nota como meio de repreensão e ser agressivo com essa criança não mudará essa realidade, além de ser uma postura antiprofissional só tende a causar mais conflitos, o que conseqüentemente ocasionará mais indisciplina. Sendo assim, observou-se que existem outras maneiras de lidar com esse comportamento. Para o começo de tudo, é de suma importância que a família esteja disposta a contribuir para uma melhoria nas dificuldades que a criança indisciplinada costuma enfrentar. É preciso também que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com a manifestação de tais comportamentos, já que a ausência de conhecimento quanto à indisciplina pode dificultar a interação entre ambos, pois, faz com que esse profissional acabe agindo de modo inadequado, prejudicando ainda mais esse aluno.

A falta de regras pode causar na vida de uma criança, estrutura emocional abalada, que pode ser manifestada por meio de comportamentos agressivos, mudança de humor e temperamento ao se deparar com algo que não seja da sua vontade, sua baixa autoestima e as dificuldades de aprendizado que ela enfrenta em todo o processo de ensino. É fundamental que a família e o professor saibam identificar esses sintomas e, com o apoio da gestão escolar, procurem possíveis soluções para esse conflito, sempre priorizando o progresso dessa criança.

Portanto, é necessário que o professor busque estudar sobre esse assunto e procure compreender essa questão para que, assim, possa amenizar as consequências que a falta de limites pode ocasionar no desenvolvimento dessa criança.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Júnior. **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

ALVES, M. G. (Re)pensar os modos de habitar a escola: contributos de pesquisas sobre indisciplina e violência. In: VIEIRA, M. et al. (Org.). **Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto**. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre – ESE, 2013. p. 123-144. E-book.

AMAZONAS, M. et al. Arranjos familiares de crianças de camadas populares. **Psicologia em Estudo**, Maringá v. 8, n. 20, p. 11-20, ago, 2003.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BARBOSA, F. A. L. **Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos**. 2009. 11 f. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica, Paraná, 2009.

BARBOSA, R. A. **Indisciplina em sala de aula: desafios à prática docente**. 2017. 23 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

BRAGA, S. G; MORAIS, M. L. S. Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação. **Psicol. USP**, São Paulo, out./dez. 2007. p. 51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000400003#1b. Acesso em: 19 Jun.2019

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8069. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618084/artigo-18-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

CARVALHO, L. P.; RODRIGUES, E. R. **A Indisciplina na escola: causas e diferentes manifestações**, revista científica semana acadêmica, Fortaleza, v. 01, n.000037, p. 2-13, mai./jul. 2013.

COMIN, T. Problemas afetivos e de conduta em sala de aula. **Rei**, Uruguai, 2010, n. 10, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/206_1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019. 15:46:12.

FONSECA, D. V. **Indisciplina escolar no ensino fundamental**. 2018. 31 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Taperoá, 2018.
JOSÉ, Elizabette A; COELHO, Maria T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

- MUNDEL, C. S. C. A indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental: um desafio nas escolas municipais de Sinop. **Eventos pedagógicos**, Mato Grosso, v.8, n.1, jan./jul.2017. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2823>>. Acesso em: 04 Mai. 2019. 22:35:11.
- MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos: parental education practices and their effects about children rearing. **Psicol. ARGUM**, 2008 jun./set. p.237.
- NUNES, F. A. Indisciplina e dispersão na sala de aula: um desafio ao educador contemporâneo. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n.34, p. 77-85, jan./fev. 2017.
- NUNES, M. R. M. Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência. **Proceedings online**, São Paulo, 5, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032004000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 05 Mai. 2019. 23:30:44
- OLIVEIRA, A. R. **A indisciplina na sala de aula: causas e interferência na aprendizagem dos educandos do 5º ano do ensino fundamental**. 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de estudos superiores de Tabatinga, Universidade do estado do Amazonas, Tabatinga 2017.
- OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- OLIVEIRA, M. I. **Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: Da infância à adolescência**. Revista Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 27, p. 5-6, jul./dez. 2009.
- PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- RICORDI, J. C. Limites na educação infantil. **Educere**, Paraná, 29 out. 2015. p. 10.
- SANTOS, G. S. **A construção de limites com crianças na educação infantil: um desafio na rede pública e municipal de ensino de Salvador**. 2016. 46 f. Monografia (Especialização em docência na educação infantil) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Aléxia de Melo Pereira, Luane Djenane Santos, Milena Diogenes Batista Alves

Pindamonhangaba, Junho de 2019.